

Gestão Ambiental: a Responsabilidade Ambiental das Empresas e a Normatização ISO 14000

Environmental Management: Environmental Responsibility of Enterprises and the Standardization ISO 14000

Tânia Brum Della Rosa^{a*}

^aUniversidade Norte do Paraná, Modalidade a Distância, MT, Brasil

*E-mail: taniadellarosa@hotmail.com

Resumo

O meio ambiente vem sendo, nos últimos anos, uma das grandes preocupações da humanidade. A utilização irracional dos recursos naturais e a falta de conscientização da população, principalmente das indústrias, gerou um cenário assustador, em muitos aspectos irreversíveis, ameaçando a própria existência humana. Diante desta situação, a sociedade atual começa a reconhecer a importância da preservação ambiental e do uso racional dos recursos naturais, estendendo às empresas o dever de reavaliar seus processos produtivos a fim de reduzir os impactos ambientais por eles causados. É neste contexto que surge a gestão ambiental, modelo administrativo voltado à redução de impactos ambientais e a constante busca pela sustentabilidade. Nesta perspectiva, o presente artigo tem a finalidade de buscar conhecimento bibliográfico, através de autores que versam sobre o assunto, abordando a ISO 14000, norma que estabelece metas e diretrizes e certifica o compromisso das empresas com a questão ambiental.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Gestão Ambiental. ISO 14000.

Abstract

The environment has been one of the great concerns of humanity in the last few years. The irrational use of natural resources and the population's lack of awareness, especially the industries, created a frightful background in many irreversible aspects, threatening human existence itself. Before this situation, the current society starts to recognize the importance of environmental preservation and rational use of natural resources, extending to the companies the duty to reevaluate its productive processes in order to reduce environmental impacts they cause. And in this context environmental management emerges, an administrative model focused on the reduction of ambient impacts and the constant search sustainability. Through this perspective, this paper aims to seek knowledge literature, by authors who deal with the subject, approaching ISO 14000, a standard that establishes goals and guidelines, and that ensures the commitment of companies with environmental issues.

Keywords: *Environment. Environmental Management. ISO 14000.*

1 Introdução

Nos dias de hoje, o desenvolvimento socioeconômico é o foco central do governo e da sociedade, entretanto, a grande maioria dos empreendimentos, apesar de gerar recursos e riquezas, gera também um grande problema ambiental, que atinge o ambiente físico, ecológico e social, agredindo de maneira direta ou indireta o ambiente em que se vive.

Conforme Brilhante e Caldas (1999) o meio ambiente é um dos temas essenciais na política governamental e uma grande preocupação dos cidadãos. Seja nos países desenvolvidos, subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, a consciência política e social da integração entre meio ambiente e saúde humana é um fato.

A sociedade já não tem demonstrado aceitação às empresas que não respeitam o meio ambiente, que geram danos ambientais nas suas mais distintas possibilidades. Sendo assim, as empresas obrigam-se a melhorar, passando a buscar novos modelos de gestão que, além de lucratividade gerem também sustentabilidade. Trata-se da Gestão Ambiental, tema central deste trabalho.

2 Desenvolvimento

2.1 Gestão ambiental

Ao esclarecer a necessidade de ressaltar os aspectos político-ideológicos, a poluição e as agressões ao meio ambiente apresentam-se como um preço que deveria se pagar para o progresso e a industrialização, no entanto, aos poucos, algumas pessoas e entidades, preocupadas com a situação, passaram a se dar conta de que, no ritmo em que andava, em poucos anos a natureza estaria totalmente devastada, foi então que começaram a surgir os movimentos ambientalistas.

A partir do início da década de 70, o movimento ambientalista começou a crescer, com a criação de grandes ONGs ambientais, como o *Greenpeace*, a WWF e outras. As várias entidades, propostas e formas de atuação diferenciadas têm em comum a intimidade com a imprensa e o objetivo de melhorar a qualidade do meio ambiente. Então, a partir dessa época, as pessoas começaram a ter maior acesso a informações sobre o meio ambiente e o medo das empresas de serem associadas a ameaças e acidentes ambientais passou a representar uma arma poderosa na luta por melhor qualidade do meio ambiente (PEREIRA, 2010).

Diante do desrespeito e da grande destruição que se percebe com facilidade na natureza, a cada dia, mais pessoas voltam-se para essa causa, ou seja, passam a agir em prol da natureza e a valorizar empresas que respeitam e defendem o meio ambiente. Assim, empresas ecologicamente corretas passam a conquistar seus clientes através de sua postura e, veem no respeito à natureza uma oportunidade de novos negócios. Dessa forma, começam a surgir os conceitos relacionados à gestão ambiental, estilo de administração focado em metas ambientais que expressam o compromisso da empresa com a preservação e uso racional dos recursos naturais. No processo de gestão ambiental as empresas procuram maneiras para minimizar os impactos causados ao meio ambiente, realizando suas atividades de maneira sustentável.

Mais do que não poluir o meio ambiente, uma empresa ecologicamente correta preocupa-se com todo o ciclo de vida de seu produto. De acordo com Ottman (1998) procura-se rotular como “verdes” os produtos que causam menos impactos no meio ambiente do que seus alternativos. De acordo com a autora, esta classificação deve levar em consideração o Inventário de Ciclo de Vida (LCI, em inglês), que quantifica o uso de energia, recursos e emissões para o meio ambiente associadas a um produto durante todo seu ciclo de vida, sendo responsável pelo impacto ambiental de procura de matérias-primas, fabricação e produção, embalagem, distribuição e características em uso, até a fase posterior ao uso e colocação no lixo.

Quando uma empresa pretende desenvolver um produto ecologicamente correto, ela deve levar em consideração uma série de fatores que devem ser respeitados para que o produto entre nesta classificação. Ottman (1998) propõe os seguintes tópicos de verificação no desenvolvimento de produtos “verdes”: aquisição e processamento de matérias-primas; conservação de recursos naturais, como água, terra e ar; proteção de *habitats* naturais e espécies ameaçadas; minimização de lixo e prevenção de poluição, sobretudo o uso e liberação de tóxicos; uso de recursos renováveis; uso sustentável de recursos; uso de materiais reciclados; produção e distribuição; uso mínimo de materiais; geração e manuseio de lixo; eficiência energética; embalagem; saúde do consumidor e segurança ambiental; uso posterior e descarte; reciclagem e facilidade de reutilização, refabricação e reparo; durabilidade; biodegradabilidade; e seguro quando incinerado ou colocado em aterro sanitário.

De acordo com Moretti, Sautter e Azevedo (2010), há preocupação com a preservação do meio ambiente, a qual é de fundamental importância para as empresas brasileiras, no que se refere a buscar a produção dos “produtos verdes”. Assim, o Governo tem criado legislações mais severas para regulamentação dessa questão, levando-se à busca de mecanismos que atendam a essas exigências, de forma a garantir que as empresas sobrevivam economicamente dentro de um parâmetro ecológico correto.

O aquecimento global, entre outros fatores, ameaçam o

futuro do meio ambiente, assim como o excessivo consumo dos chamados recursos não-renováveis, devido ao grande crescimento populacional, aumentando-se a demanda e diminuindo-se as bases de recursos, relata Robinson (1991 *apud* MORETTI; SAUTTER; AZEVEDO, 2010).

Para Chan e Wong (2006 *apud* MORETTI; SAUTTER; AZEVEDO, 2010), devido aos danos ambientais causados pelo crescimento dos negócios que aumentam os processos de produção, muitas organizações não-governamentais e outros grupos têm incentivado a demonstração dos impactos causados ao meio ambiente pelos empreendimentos.

Dessa forma, de acordo com Cerqueira e Martins (2005 *apud* MORETTI; SAUTTER; AZEVEDO, 2010) é necessário observar a prevenção, através da imposição de normas essenciais que devem ser seguidas pela gestão, devido o impacto causado pela ação do ser humano, enquanto sociedade.

A Gestão Ambiental tem como meta a redução e o controle dos impactos que alguns empreendimentos causam ao meio ambiente, englobando a ideia de desenvolvimento sustentável, assegurando-se condições de segurança, higiene e saúde ocupacional dos funcionários das empresas, assim como o bom relacionamento destas com a sociedade com a qual interagem, relatam Moretti, Sautter e Azevedo (2010).

2.1.1 Família ISO

Devido à expansão da Gestão Ambiental tornou-se urgente o estabelecimento de níveis maiores de qualidade, motivo pelo qual tem aumentado os processos de gerenciamento entre questões ambientais e empreendimentos, buscando entre todos os segmentos, reconhecer e compartilhar responsabilidades para promover o bem-estar socioambiental, tornando de fundamental importância a observação das metodologias voltadas a essa prática, entre elas, a Norma ISO 14001, de acordo com Zumbach e Moretti (2011). Para os autores, a ISO 14001 é exemplo de normalização, pois seu objetivo é normalizar a gestão das atividades que colocam em risco o meio ambiente, pelos impactos ambientais que venham a causar, promovendo melhorar continuamente as trocas efetivadas entre as empresas e o meio ambiente. Os autores relatam que a ISO 14000 é uma família que orienta o gerenciamento das atividades que causam interferência no meio ambiente, visando não somente resultados ambientais, mas incrementando a qualidade produtiva, bem como melhorar as relações com colaboradores, fornecedores e sociedade.

A ISO 14001 é a norma mais adotada e reconhecida no mundo, pois apresenta requisitos e orienta o Sistema de Gestão Ambiental, servindo como base para implantá-lo.

No Brasil, diversas instituições estão tomando uma postura proativa, pois se utilizam das ferramentas oferecidas pelas normas ISO, no que se refere ao gerenciamento ambiental e, assim, liderando o desenvolvimento sustentável, o que traz o equilíbrio ambiental, econômico e melhor qualidade de vida.

2.2 Metodologia

Segundo Minayo (1994, p.17), a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade e, método, dizia o historicista Dilthey, “[...] é necessário por causa de nossa ‘mediocridade’.”

“Para sermos mais generosos diríamos, como não somos gênios, precisamos de parâmetros para caminhar no conhecimento. Porém, ainda que simples mortais, a marca de criatividade é nossa ‘grife’ em qualquer trabalho de investigação” (MINAYO, 1994, p.17).

O ambiente natural da pesquisa qualitativa tem sua fonte dados e o pesquisador como principal instrumento. A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisado com o ambiente e a situação que está sendo investigada.

A metodologia utilizada neste trabalho para a coleta de dados e interpretação das informações foi escolhida considerando-se a proposta de um trabalho de revisão bibliográfica, para buscar conhecimentos sobre o tema em questão, visando uma abordagem qualitativa, pois esta se utiliza da análise de ocorre o processo e, não visa somente o resultado final.

A revisão bibliográfica ocorreu por meio de literatura nacional, de monografias, dissertações, bem como sites, dos quais foram selecionados criteriosamente, artigos de autores relacionados ao tema, de acordo com os objetivos propostos para este trabalho.

2.3 Discussão

O caminho percorrido pela pesquisa e aqui relatado tende a mostrar as diversas interpretações sobre a ISO (Internacional Organization for Standardization – em português Organização Internacional de Normalização) iniciou o desenvolvimento de uma série de regras voltadas aos Sistemas de Gestão Ambiental em 1991. Entretanto, as primeiras regras da série 14000 só foram oficializadas em 1996, buscando colocar diretrizes para o Sistema de Gestão Ambiental nas várias atividades econômicas, que possam danificar o meio ambiente, e para a análise e convencimento destes sistemas, com metodologias invariáveis e com assentimento internacional.

A ISO 14000 é uma norma elaborada pela International Organization for Standardization, com sede em Genebra, na Suíça, que reúne mais de 100 países com a finalidade de criar normas internacionais. Cada país possui um órgão responsável por elaborar suas normas. No Brasil temos a ABNT, na Alemanha a DIN, no Japão o JIS, etc. A ISO é internacional e por, essa razão, o processo de elaboração das normas é muito lento, pois leva em consideração as características e as opiniões de vários países membros (DA SILVA, 2007).

De acordo com Tibor e Feldman (1996) são previstas várias normas para a série ISO 14000. Todavia, somente cinco delas já foram publicadas, todas em 1996: a ISO 14001, a ISO 14004, a ISO 14010, a ISO 14011 e a ISO 14012, sendo que as três últimas são orientações para a auditoria ambiental. A

ISO 14001:1996, tem o título de Sistemas de gestão ambiental – Especificação e diretrizes para uso e apresenta “os requisitos relativos a um sistema de gestão ambiental, permitindo a uma organização formular uma política e objetivos que levem em conta os requisitos legais e as informações referentes aos impactos ambientais significativos”. (NBR ISO 14001, p.3). A ISO 14004:1996 (sistemas de gestão ambiental - diretrizes gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio) tem como objetivo principal “fornecer assistência a organização na implementação ou no aprimoramento de um SGA (sistema de gestão ambiental)” (NBR ISO 14004).

Para obter a certificação ISO 14000, as empresas precisam realizar a análise do ciclo de vida de seus produtos, o que significa avaliar todos os processos de sua produção, identificando seus efeitos sob o meio ambiente, o que vai desde a obtenção da matéria-prima, o consumo de energia que o processo de transformação acarreta suas possibilidades de reciclagem, entre outros.

A certificação pode significar um elemento importante do marketing para produtos e empresas. A ISO 14.000 e o selo verde são mais um recurso de marketing à disposição no mercado, pois informam ao público e aos clientes potenciais o comprometimento da empresa com as práticas ambientais (VALÉRIO, 2008, p.1).

Portanto, verifica-se que a certificação ISO 14000 pode auxiliar as empresas a verem os fatores ambientais como uma oportunidade de sucesso frente a seus concorrentes, capaz de ocasionar sua ascensão regional, nacional e internacional e não mais como um empecilho a seu desenvolvimento. Para Castro (1996), além de promover a redução dos custos internos das organizações, a implementação de um sistema de gestão ambiental aumenta a competitividade e facilita o acesso aos mercados consumidores.

3 Conclusão

Por meio deste trabalho pode-se verificar que a gestão ambiental é mais do que uma forte tendência empresarial. Trata-se de necessidade, pois a sociedade atual vem exigindo, inclusive por lei, um posicionamento mais responsável por parte das empresas, em especial das indústrias, que além de consumir recursos naturais em seus processos produtivos, também geram outros danos, como a poluição do ar e das águas.

Assim, a gestão ambiental surge como uma ótima oportunidade para as empresas, pois ela busca, por meio de projetos, aperfeiçoar a produção da empresa, tornando-a sustentável ou, pelo menos, menos danosa ao meio ambiente, ao mesmo tempo em que se mantém a lucratividade da organização.

Por fim, verificou-se neste trabalho a importância da normatização ISO 14000, que estabelece padrões ambientais que precisam ser seguidas pelas empresas que se dizem comprometidas com o meio ambiente e a sustentabilidade. Trata-se de uma certificação, ou seja, é através deste selo de qualidade que o consumidor poderá ter certeza sobre o

posicionamento ambiental da empresa.

Referências

BRILHANTE, O.M.; CALDAS, L.Q.A. (Coord.). *Gestão e avaliação de risco em saúde ambiental*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

CASTRO, N. *A questão ambiental: o que todo empresário precisa saber*. Brasília: SEBRAE, 1996.

DA SILVA, V.L.S. *Sistema de gestão ambiental*. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/6449/1/iso-14000/pagina1.html>>. Acesso em: 17 ago. 2010.

JÖHR, H. *O verde é negócio*. São Paulo: Saraiva, 1994.

MINAYO, M.C.S. *Pesquisa social: teoria metodologia e criatividade*. 19.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MORETTI, G.; SAUTTER, K.D.; AZEVEDO, J.A.M. *ISO 14001: motivações para a adoção*. Disponível em: <necs.preservaambiental.com/isso-14001>. Acesso em: 25 jul. 2012.

NBR ISO 14001. *Associação Brasileira de Normas Técnicas*.

Rio de Janeiro, 1996.

NBR ISO 14004. *Associação Brasileira de Normas Técnicas*. Rio de Janeiro, 1996.

OTTOMAN, J.A. *Green marketing: opportunity for innovation*. Blacklick: NTC, 1998.

PEREIRA, R.S. *Marketing ambiental*. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2010.

TIBOR, T.; FELDMAN, I. *ISO 14000: um guia para as normas de gestão ambiental*. São Paulo: Bazán Tecnologia e Linguística, Futura, 1996.

VALÉRIO, A. *Marketing ambiental agrega valor ao produto*. 2008. Disponível em: <http://www.marketing.com.br/index.php?option=com_content&view=article&catid=39:ambiental&id=269:marketing-ambiental-agrega-valor-ao-produto>. Acesso em: 20 ago. 2010.

ZUMBACH, L.; MORETTI, G. *Gestão ambiental, normalização e a família ISO 14000*. Disponível em: <necs.preservaambiental.com/isso-14001> Acesso em: 25. jul. 2012.